



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7011 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

O CAFÉ, A ESCOLA E A FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA OS JOVENS, SEUS PAIS E AVÓS

Mônica da Silva Rosa - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Rosa Maria da Exaltação Coutrim - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

O CAFÉ, A ESCOLA E A FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA JOVENS, SEUS PAIS E AVÓS

A juventude é um período em que cada pessoa passa por experiências próprias e com significados distintos. Por isso, deve ser analisada e considerada em suas continuidades, descontinuidades e especificidades. As experiências familiares, com a comunidade e com seus pares são singulares e possibilitam aos jovens fazer escolhas a partir de suas condições sociais, econômicas e culturais.

Este trabalho traz os resultados de uma pesquisa no campo da sociologia da educação e que teve como base teórica autores nacionais e internacionais como Bourdieu (1983), Dayrell (2003), Dayrell e Jesus (2016), Lahire (1997, 2007), Pais (2001), Spósito (2002) e Zago (2012), entre tantos outros que abordam direta ou indiretamente a constituição do ser jovem e sua relação com a escola, a família e o trabalho.

A pesquisa teve como objetivo principal, compreender o lugar do trabalho na lavoura do café na vida de jovens do ensino médio em um pequeno distrito de Viçosa, cidade do interior de Minas Gerais, que tem na cultura do café importante fonte de renda. O objetivo específico foi compreender a importância do trabalho na lavoura de café na família e a transmissão do ofício de uma geração à outra.

Para melhor apreensão da vivência desses jovens na interlocução com família, a lavoura e a escola, foi escolhida a abordagem metodológica qualitativa. Foram realizadas entrevistas reflexivas (KAUFMANN, 2013) com quatro jovens, três rapazes e uma moça, com idade entre 16 e 18 anos, estudantes do primeiro ano do ensino médio na escola pública do distrito, seus pais e avós. Os jovens entrevistados pertencem às camadas populares e todos eles apresentaram uma característica comum: O trabalho temporário na colheita de café. A pesquisa também contou com a pesquisa documental e a observação orientada em festas e eventos do distrito, conversas informais com os jovens em diferentes momentos, seus pais e avós, e outros membros da comunidade. A utilização de diferentes fontes e instrumentos de construção de dados tornou possível analisar as experiências dos jovens no seu processo de socialização e sociabilidade familiar, na escola e no trabalho, bem como compreender como o trabalho na colheita do café foi vivenciado pelas três gerações.

A participação dos estudantes no trabalho nas lavouras de café, ocorre há várias

gerações e existem registros comprovando que nos anos 60 a escola se esvaziava na época da colheita do fruto. Ainda hoje, tal atividade faz parte da rotina de grande parte dos jovens do distrito, embora a evasão não atinja os mesmos níveis do final do século XX.

Muitos jovens de camadas populares ao chegarem ao ensino médio já romperam com o histórico escolar de seus pais e avós (LAHIRE, 2006; THIN, 2006) e trazem consigo o desejo de ir além da escolarização básica. Porém, suas expectativas são diversas e difíceis de serem amplamente contempladas pela escola. Na medida em que avançam nos estudos surgem novas demandas e obstáculos. Embora os estudantes entrevistados, seus pais e avós valorizem a escola e reconheçam a necessidade de continuar os estudos, apenas um dos jovens entrevistados deseja ingressar na universidade. A ausência de perspectiva para o futuro escolar é fruto, em muitos casos, da violência simbólica à qual foram submetidos ao longo dos anos (BOURDIEU, 1989) e das urgências da vida, como a necessidade de trabalhar.

Na pesquisa ficou evidente que para os quatro jovens entrevistados o trabalho constitui-se em uma importante fonte de recursos para complementar o orçamento familiar e para garantir certa liberdade para frequentar lanchonetes, ou mesmo ir às festas no distrito. Mas, mais do que isso, as necessidades de contrair obrigações que os pais e avós em sua idade já tinham e a busca por maior autonomia financeira marcam a transitoriedade para a vida adulta, gerando assim expectativas e ansiedade nos jovens.

Os contratos com os donos das fazendas são informais e o cumprimento da palavra dada e a assiduidade são pré-requisitos para que no ano seguinte o acordo se renove. Portanto, os jovens sentem a necessidade de cumprir corretamente a obrigação no trabalho, honrando sua palavra bem como de seus pais e avós, evidenciando, dessa forma que os mais velhos transmitem aos jovens a valorização do trabalho como atividade que confere a dignidade ao ser humano (SARTI, 1994).

A pesquisa revelou que o trabalho para os jovens de camadas populares, sobretudo os quais esse estudo contempla, assume facetas distintas. Aparece como possibilidades de auxílio no orçamento doméstico, mas também de autonomia física e financeira, e de liberdade para se relacionar com outras pessoas para além do convívio familiar. Ele é parte da rotina dos jovens, principalmente no período da colheita do café, e fortalece um elo entre as gerações, visto que para seus pais e avós também exercem ou exerceram tal atividade em determinado momento da vida.

Assim, o ofício de trabalhador nas lavouras de café foi transmitido como herança (TOMIZAKI, 2010) de seus pais e avós para suprir demandas urgentes da vida cotidiana, tornando-se também um espaço para a vivência de sua condição juvenil e de sua transição para a vida adulta.

A pesquisa demonstrou também que, apesar de os filhos terem “herdado” de seus pais e avós o ofício, os pais, sobretudo, esperam que os jovens prossigam nos estudos e tenham empregos melhores, preferencialmente de carteira assinada. Por outro lado, não há o mesmo entusiasmo pelos estudos por parte dos jovens, que não veem em seu futuro um trabalho muito diferente de seus ascendentes.

Estes jovens pertencentes as famílias de camadas populares, residentes do interior além de dividir a rotina entre o trabalho e os estudos encontram o desafio de pensar e projetar seu futuro no universo do possível, transitando entre a lavoura, a escola e a família.

Palavras-chave: Juventude. Trabalho. Gerações. Escolarização. Família.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1989.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, 2003, p. 40-52.
- DAYRELL, Juarez T.; JESUS, Rodrigo E. de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, jun. 2016.
- KAUFMANN, Jean-Claud. *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.
- LAHIRE, Bernard. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAHIRE, Bernard. Infancia y adolescência: de los tiempos de socialización sometidos a construcciones múltiples. *Revista de Antropología Social*, n. 16, p. 21-38, 2007.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Edições Ática, 1997.
- PAIS, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Lisboa: Âmbar, 2001.
- SARTI, C.A. A família como ordem moral. *Cad.Pesq.*, São Paulo, n. 91, p. 46-53, nov. 1994.
- SPÓSITO, Marília P. (Coord.) *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- THIN, Daniel. Para uma Análise das Relações entre as Famílias Populares e Escola: confrontações entre lógicas socializadoras. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, mai/agos, 2006.
- TOMIZAKI, Kimi. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, pág. 327-346, junho de 2010.
- ZAGO, Nadir. A relação escola-família nos meios populares: apontamentos de um itinerário de pesquisas. In: DAYRELL, Juarez et al. (orgs.). *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil – Portugal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 132-150.